

A QUESTÃO AMBIENTAL E A EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA NA DIREÇÃO DO MATOPIBA BRASILEIRO

Junior Ruiz Garcia

Professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 2, CA EA, Administração, Contabilidade e Economia. *E-mail:* <jrgarcia@ufpr.br>.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa Ipea, secretário executivo da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober) e Professor do Programa de Pós-graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB). *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>.

As atividades econômicas afetam a dinâmica dos ecossistemas e, conseqüentemente, podem gerar desequilíbrios ambientais e socioeconômicos, alguns irreversíveis, com graves conseqüências locais e globais. Por isto, intervenções *ex-post*, ainda que relevantes, não são suficientes para harmonizar as atividades econômicas e o meio ambiente. É preciso, para tanto, incorporar a dimensão ambiental à análise econômica e à tomada de decisão de todos os agentes. A demanda por recursos naturais e por terra acompanha o crescimento da economia.

No Brasil, a ocupação da fronteira agrícola brasileira tem assegurado a oferta de terras para suprir a demanda da agricultura. Dada a limitação de recursos naturais, o setor tem enfrentado novos desafios para manter o crescimento da produção. Este estudo busca identificar e avaliar a situação ambiental na mais nova fronteira agrícola brasileira, a região do Matopiba, composta pelos estados do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia, ocupando 73 milhões de hectares.

O que viabiliza a expansão agropecuária em terras improdutivas e com baixa aptidão à produção? A resposta é conhecimento e tecnologia. Portanto, avaliar o Matopiba somente por variáveis físicas e geoclimáticas é desconsiderar a gestão do conhecimento e da tecnologia. O potencial agrícola do Matopiba existe, mas é preciso investir em ciência, que possa ampliar o potencial produtivo da região, que se encontra limitado. Este estudo faz uma análise somente da questão ambiental, mas considera que a região é um vetor importante de expansão agropecuária e de desenvolvimento local, justamente num espaço econômico que necessita de investimentos na direção

de minimizar as desigualdades econômicas e sociais, questão que poderia ser refletida em políticas públicas de maior investimento em pesquisa e de geração de tecnologias adaptadas à realidade local.

O avanço da agricultura precisa incorporar os custos ambientais. Esse processo deve ser acompanhado por profundo estudo sobre disponibilidade hídrica, considerando as mudanças no uso e cobertura da terra, o aumento da demanda hídrica e os potenciais efeitos das mudanças climáticas. Apesar da possibilidade de uso de sistemas de irrigação, como ocorre na Bahia, o avanço ainda esbarra nos projetos inacabados e não continuados e na disponibilidade hídrica.

O uso de técnicas de manejo inadequadas pode contribuir para a degradação dos ecossistemas, comprometendo a sustentabilidade da agropecuária. O manejo incorreto do solo contribui para a degradação da qualidade hídrica e sua disponibilidade, perda de fertilidade do solo e o aumento da erosão, que pode levar a casos extremos, como a desertificação. Por este motivo, a questão tecnológica é fundamental para a manutenção da produção agrícola e para a incorporação das novas fronteiras agrícolas, já que é preciso produzir mais e de forma sustentável.

Este estudo apresenta um panorama da situação ambiental no Matopiba para investigar implicações na produção agropecuária. Os resultados indicam que esta nova fronteira agrícola brasileira apresenta um amplo conjunto de restrições ambientais para o desenvolvimento da atividade agrícola. A manutenção da própria agricultura pode ser comprometida por conta das restrições ambientais, com destaque para a escassez hídrica. Recomenda-se o monitoramento permanente

do uso e da ocupação da terra para eventuais “alertas” sobre a situação ambiental, inclusive produtiva.

O panorama das restrições ambientais e institucionais aqui apresentado revela ainda que a discussão sobre o avanço da ocupação desta fronteira agrícola deve considerar o papel da dimensão ambiental. Não há dúvida que a expansão produtiva deve ser planejada, de forma a fomentar o desenvolvimento regional. O crescimento econômico da região é importante, no intuito de gerar renda e emprego. Não obstante, a sustentabilidade econômica e ambiental determinará a trajetória de expansão futura. Os resultados indicam a necessidade de uma maior discussão para a avaliação da dinâmica de ocupação do Matopiba, além de sinalizar a necessidade de direcionar investimentos em ciência e tecnologia.

SUMÁRIO EXECUTIVO